

eco
community

NEWSLETTER



ABRIL 2025

NOTA DE ABERTURA

H2(V): Eleições...o que pode mudar?

O próximo ato eleitoral é uma oportunidade para um balanço do último ano relativamente às políticas de apoio ao H2(V) e para avaliar as propostas dos partidos para o novo ciclo político.

No quadro europeu não parece que as eleições de 2024 tenham trazido alterações significativas nas políticas estatuídas nos últimos anos, com o Clean Industrial Deal a marcar já a orientação da nova Comissão. O segundo leilão do Banco do Hidrogénio dá igualmente indicações claras que o H2(V) se mantém na Agenda europeia da sustentabilidade energética e da transição

climática... ([Saber mais](#)).



NEWSLETTER
A P 2 H 2
ABRIL 2025

1 - FEUP integra consórcio que desenvolve tecnologia de eletroconversão de CO₂ em e-metanol

Um artigo assinado por Nuno Teixeira, da FEUP, revela que a investigadora Francisca Moreira daquela Faculdade lidera um pacote de trabalho cuja contribuição visa desenvolver um eletrolisador com características inovadoras para a redução eletroquímica do CO₂ em metanol.

No artigo, lê-se que para atender à necessidade urgente de mitigar a crescente concentração de dióxido de carbono (CO₂) na atmosfera, um dos principais responsáveis pelo aquecimento global e pelas alterações climáticas, surge o projeto eMetCO2. Este projeto pretende desenvolver uma tecnologia inovadora e energeticamente eficiente para a conversão (...) ([saber mais](#)).



2 - Porto de Lisboa potencializa os esforços de sustentabilidade

O Porto de Lisboa estabeleceu uma parceria com o EPI - Environmental Port Index, um sistema desenvolvido por um conjunto de portos noruegueses em colaboração com a Consultora DNV e diversos especialistas da indústria marítima, que permite avaliar e monitorizar os índices de emissões dos navios durante o período de permanência em porto, tornando-se, assim, o primeiro porto do Sul da Europa a integrar a rede EPI.



A este propósito Carlos Correia, Presidente da Administração do Porto de Lisboa (APL) afirma que “a APL reconhece há muito tempo a necessidade de informações detalhadas sobre os navios que fazem escalas no Porto de Lisboa, o EPI é a solução perfeita para essa necessidade e estamos entusiasmados em fazer parte dessa rede. Por meio deste novo acordo (...) [\(saber mais\)](#)

3 - Comissão Europeia instada a reavaliar a política do hidrogénio

A Hydrogen Europe, juntamente com outras 16 associações europeias, desenvolveu recentemente uma diligência para instar a Comissão Europeia a rever a política de hidrogénio do bloco europeu. De modo concreto, o grupo solicitou especificamente uma “verificação da realidade” da política do hidrogénio, instando a Comissão a abordar as seguintes questões:



- adotar uma abordagem mais pragmática e tecnologicamente neutra para permitir uma produção de hidrogénio com custos competitivos;
- uma rápida avaliação de impacto das consequências que os atuais critérios de combustíveis renováveis de origem não biológica (RFNBO) têm nos custos de produção (...) [\(saber mais\)](#)

4 - Porto acolhe International Summer School in Hydrogen & Fuel Cells Technology

A terceira edição do International Summer School in Hydrogen & Fuel Cells Technology, patrocinada pelo projeto AIHRE, vai realizar-se de 25 a 27 de junho de 2025 na cidade do Porto. De acordo com a organização, este evento é um ponto de encontro para investigadores, empresas, figuras políticas e outras partes interessadas em aprender e partilhar conhecimentos sobre hidrogénio renovável. A agenda inclui três dias de conferências, workshops e atividades sociais, todos gratuitos.

Mais uma vez, este evento é organizado pela Universidade do Porto, parceiro do projeto AIHRE. Após as duas edições anteriores, realizadas em 2021 e 2023, a escola de verão estabeleceu-se e já se consolidou (...) [\(saber mais\)](#)



3rd edition

International Summer School in Hydrogen & Fuel Cells Technologies

H₂ TOPICS

- Hydrogen & Fuel Cells fundamentals
- Hydrogen production and storage
- Devices & Applications
- Green Hydrogen Derivatives
- Mobility
- Advanced materials
- Modelling
- Hydrogen Safety
- Life-Cycle Assessment

June 25 – 27, 2025

Porto, Portugal

STAY CONNECTED

5 - Facilitar o investimento na transição energética

O RAISE-PT é um projeto cofinanciado pela União Europeia através do programa LIFE Clean Energy Transition (CET) que procura ultrapassar as atuais barreiras que estão a impedir os níveis de financiamento necessário para a transição energética em Portugal. A Europa comprometeu-se a ser o primeiro continente neutro em carbono até 2050 e, para tal, é necessário um investimento maciço em energia sustentável que exige não só uma liderança pública como também o apoio financeiro de empresas privadas e da sociedade civil. É nesse sentido que surge este projeto como uma forma de acelerar a transição energética em Portugal, através da melhoria do quadro político para o financiamento em energia sustentável e da promoção do investimento nesta área.

O projeto está a ser desenvolvido em consórcio por entidades com experiência e influência nacional em várias áreas-chave, sendo constituído (...) [\(saber mais\)](#)



H2(V): Eleições...o que pode mudar?

O próximo ato eleitoral é uma oportunidade para um balanço do último ano relativamente às políticas de apoio ao H2(V) e para avaliar as propostas dos partidos para o novo ciclo

político.

No quadro europeu não parece que as eleições de 2024 tenham trazido alterações significativas nas políticas estatuídas nos últimos anos, com o Clean Industrial Deal a marcar já a orientação da nova Comissão. O segundo leilão do Banco do Hidrogénio dá igualmente indicações claras que o H2(V) se mantém na Agenda europeia da sustentabilidade energética e da transição climática:

"Over-subscribed European Hydrogen Bank auction receives 61 bids, from 11 countries, for Innovation Fund support, including 8 maritime. The total grant support requested is more than €4.8 billion, four times the available budget of €1.2 billion provided by the Innovation Fund. All bids taken together account for a total electrolyser capacity of around 6.3 Gigawatts (GWe)."

Segundo Wopke Hoekstra, Commissioner for Climate, Net Zero and Clean Growth: *"The amount of bids in this second auction under the European Hydrogen Bank again shows the attractiveness of the Innovation Fund as a tool for Europe's industrial decarbonisation and competitiveness. This continued appetite from our industry reinforces the development of a European market for clean hydrogen. As a key driver of our goal to achieve climate neutrality by 2050, hydrogen plays a crucial role in cutting emissions from hard-to-abate sectors."*

Portugal parece estar em contra corrente com a política europeia, pese embora as vantagens comparativas reconhecidas na produção de H2(V). No último ano o H2(V) perdeu relevância na Agenda de sustentabilidade energética nacional. Aguarda-se a revisão da ENH2, e o seu alinhamento com o PNEC 2030, entretanto revisto já pelo Governo atual, com o REPOWER EU, o Fit 55 e o Clean Industrial Deal. O Estatuto do Consumidor Eletrointensivo, finalmente aprovado, não contempla as especificidades da produção de H2(V). Foi realizado um leilão de compra centralizada de H2, 119 GWh/ano de H2 (V) em 9 projetos a injetar na rede de GN, totalizando 3.000 ton de H2 renovável e 60 MW de eletrolisadores. **Para 2025 não está agendado novo leilão.**

Dois mega projetos receberam financiamento do Hydrogen Bank no leilão piloto realizado em 2024. São 700 MW de eletrolisadores para produção de H2(V) para a refinaria de Sines e de Metanol para exportação. Mantém-se um pipeline interessante de projetos cujas FID tarda. Relativamente à Mobilidade, com um contributo significativo na visibilidade e divulgação do H2(V), continuam-se a aguardar sinais do Governo relativamente à adoção da Diretiva AFIR no que se refere à rede de HRS que dê o impulso necessário à dinamização do mercado.

Estamos em eleições. O que vai ou poderá mudar no que se refere ao H2(V)?

A transição energética e a descarbonização são temas centrais nos programas eleitorais da AD e do PS. Ambos apresentam propostas detalhadas para enfrentar os desafios energéticos e climáticos, mas as suas abordagens e prioridades diferem. Na análise comparativa dos programas da AD e do PS ambos reconhecem a importância dos gases renováveis para a transição energética e a descarbonização. Mas as abordagens diferem, com o PS a colocar uma ênfase significativa na produção de H2(V), apontando estratégias específicas para criar escala e promover a descarbonização industrial. A AD aborda de forma mais geral o uso de biomassa e matérias renováveis. No seu programa há zero referências ao H2(V).

O apagão histórico do dia 28 de Abril traz uma nova centralidade para a

temática energética, fiabilidade e resiliência da rede, vulnerabilidades expostas. O hidrogénio tem um contributo a dar para este debate e não pode ser ignorado. Será o que temos de saber defender e explicar.

José João Campos Rodrigues

Presidente da AP2H2

(Caldas da Rainha, 29 de abril de 2025)



1 - FEUP integra consórcio que desenvolve tecnologia de eletroconversão de CO₂ em e-metanol



Um artigo assinado por Nuno Teixeira, da FEUP, revela que a investigadora Francisca Moreira daquela Faculdade lidera um pacote de trabalho cuja contribuição visa desenvolver um eletrolisador com características inovadoras para a redução eletroquímica do CO₂ em metanol.

No artigo, lê-se que para atender à necessidade urgente de mitigar a crescente concentração de dióxido de

carbono (CO₂) na atmosfera, um dos principais responsáveis pelo aquecimento global e pelas alterações climáticas, surge o projeto eMetCO₂. Este projeto pretende desenvolver uma tecnologia inovadora e energeticamente eficiente para a conversão de CO₂ em e-metanol, um combustível e produto químico versátil com inúmeras aplicações energéticas e industriais.

A solução passa pela redução eletroquímica do CO₂ (eCO₂R), a qual oferece uma alternativa sustentável para a captura, utilização e armazenamento de carbono. A ausência de eletrolisadores eficientes para a eCO₂R, capazes de oferecer alta taxa de conversão e estabilidade a longo prazo, representa um desafio significativo à sua implementação. O projeto eMetCO₂ pretende superar esta limitação por meio do desenvolvimento de um eletrolisador com um design inovador e eletrocatalisadores de última geração.

Através da equipa liderada por Francisca Moreira, investigadora do Laboratório de

Processos de Separação e Reação – Laboratório de Catálise e Materiais (LSRE-LCM) do Departamento de Engenharia Química e Biológica, a FEUP é responsável pela linha de investigação relacionada com o “desenvolvimento, caracterização e otimização de um sistema eNETmix”. Será desenvolvido e caracterizado um eletrolisador inovador baseado no misturador estático NETmix, com o auxílio de simulações avançadas de Dinâmica de Fluidos Computacional (CFD). Simultaneamente, será desenvolvido um protótipo à escala laboratorial nas instalações do laboratório colaborativo Net4CO2, integrando o novo eletrolisador, no qual serão realizados ensaios de otimização da eCO₂R em e-metanol.

Para a investigadora, este projeto pretende acelerar a implementação desta solução no mercado. “A eCO₂R encontra-se, atualmente, num nível de prontidão tecnológica (TRL) baixo e requer avanços significativos na inovação do design de reatores e no desenvolvimento de eletrocatalisadores de última geração. Esta tecnologia será desenvolvida à escala laboratorial sob condições relevantes para uma aplicação industrial subsequente, com o objetivo de aumentar o TRL da tecnologia de 2 para 5 e atrair interesse comercial.”

A par de Francisca Moreira, a equipa do LSRE-LCM conta com o contributo dos investigadores Ricardo Santos, Tânia Silva e Vítor Vilar. “A integração do LSRE-LCM e da FEUP neste projeto inovador proporciona acesso a redes de colaboração internacionais, reunindo conhecimentos complementares e especializados em áreas distintas, o que impulsiona o desenvolvimento de soluções verdadeiramente inovadoras e de impacto global. Para além disso, a participação num projeto desta relevância aumenta o prestígio e a visibilidade do laboratório e da faculdade, consolidando a sua posição como referência de excelência no campo da investigação científica e tecnológica”.

Colaboração entre a FEUP e o Net4CO2

Nascido da colaboração contínua entre a FEUP e o coordenador do projeto, o laboratório colaborativo Net4CO2, o qual está instalado no Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto (UPTEC), este projeto resulta de uma parceria que tem promovido uma forte sinergia entre investigação fundamental e aplicada, unindo o avanço científico a soluções com maior aplicabilidade industrial.

Para atingir os seus objetivos gerais, o projeto eMetCO2 é apoiado por uma equipa colaborativa, transnacional e interdisciplinar com capacidades reconhecidas e experiência em eletroquímica, eletrocatalise, ciência dos materiais, química, dinâmica de fluidos e engenharia, provenientes da academia e da indústria de três países diferentes: Portugal, Espanha e Estónia.

A representar Portugal estão os supracitados FEUP e Net4CO2, assim como o parceiro industrial Ria Stone. De Espanha vêm as contribuições das Universidades de Alicante e da Cantábria, e da Estónia vem o contributo da Universidade de Tartu. A liderança dos seis pacotes de trabalho que definem o projeto eMetCO2 é distribuída por estas entidades.

2 - Porto de Lisboa potencializa os esforços de sustentabilidade

O Porto de Lisboa estabeleceu uma parceria com o EPI - Environmental Port Index, um sistema desenvolvido por um conjunto de portos noruegueses em colaboração com a Consultora DNV e diversos especialistas da indústria marítima, que permite avaliar e monitorizar os índices de emissões dos navios durante o período de permanência em porto, tornando-se, assim, o primeiro porto do Sul da Europa a integrar a rede EPI.



A este propósito Carlos Correia, Presidente da Administração do Porto de Lisboa (APL) afirma que “a APL reconhece há muito tempo a necessidade de informações detalhadas sobre os navios que fazem escalas no Porto de Lisboa, o EPI é a solução perfeita para essa necessidade e estamos entusiasmados em fazer parte dessa rede. Por meio deste novo acordo o porto terá, por um lado, acesso a dados valiosos para ajudar a monitorizar o impacto ambiental dos navios que o visitam, e por outro ao ingressar na rede EPI fortalece sua estratégia ambiental e aprofunda o seu compromisso com a sustentabilidade. De salientar que Lisboa será o primeiro porto a aplicar este sistema a navios de mercadorias, uma vez que até à data o mesmo só é aplicado em navios de cruzeiro. Assim estamos neste momento na fase de escolher um armador que sirva de piloto para a implementação deste processo”.

Por seu lado, Even Husby, CEO do EPI, afirma que "estamos muito felizes em receber o nosso primeiro porto do Sul da Europa a bordo". "Lisboa está a fazer grandes avanços rumo à sustentabilidade, e estamos empolgados em ajudar o porto a recolher os dados necessários para entender melhor as emissões e o desempenho dos navios."

A plataforma do EPI monitoriza, entre outras coisas, as emissões atmosféricas dos navios nos portos, fornecendo uma visão abrangente do desempenho de sustentabilidade dos navios. Essa abordagem baseada em dados promove a responsabilidade e estimula o progresso na redução da poluição relacionada aos portos.

Desde o seu lançamento em 2019, o EPI tornou-se numa iniciativa global de destaque, promovendo a colaboração entre portos e operadores de navios para reduzir as emissões, e a sustentabilidade, e ao abrir caminho para um futuro mais verde na indústria marítima.

"Já estamos a ver progressos notáveis", refere Husby. "Os esforços dos nossos parceiros contribuíram significativamente para a redução de CO2. Estamos ansiosos para ver como essa colaboração com o Porto de Lisboa impulsionará ainda mais mudanças ambientais positivas."

Atualmente, 39 portos na Escandinávia e na Europa fazem parte da rede EPI, estando previstos outros portos integrarem a rede brevemente. Esta colaboração crescente continua a abrir caminho para práticas mais sustentáveis na indústria marítima global, promovendo a redução das emissões e a responsabilidade ambiental em todo o setor.

Para mais informações sobre o Índice Ambiental Portuário e seus esforços para promover a sustentabilidade na indústria marítima: www.epi.org.

Atualmente, o hidrogénio ainda não tem uma utilização muito expressiva como combustível de navios oceânicos, embora já tenha bastante utilização em embarcações costeiras. Estão em desenvolvimento muitos projetos que preconizam esta tecnologia como o combustível do futuro no transporte marítimo, à semelhança de outras indústrias, que também investem no hidrogénio verde, como é o caso da aviação, setor em que se estima que surjam as primeiras soluções de propulsão em meados de 2035.

A título de exemplo, recentemente foi anunciado pelas companhias Fincantieri e Viking o primeiro navio de cruzeiro do mundo movido a hidrogénio armazenado a bordo para propulsão e geração de eletricidade a bordo. Trata-se do "Viking Libra", que está em construção e tem entrega prevista para o final de 2026.

Com o Viking Libra, não estamos apenas a entregar o primeiro navio de cruzeiro do mundo movido a hidrogénio armazenado a bordo, mas também a reforçar o nosso compromisso de moldar o futuro do transporte marítimo sustentável", disse Pierroberto Folgiero, CEO e diretor-geral da Fincantieri.

3 - Comissão Europeia instada a reavaliar a política do hidrogénio



A Hydrogen Europe, juntamente com outras 16 associações europeias, desenvolveu recentemente uma diligência para instar a Comissão Europeia a rever a política de hidrogénio do bloco europeu.

De modo concreto, o grupo solicitou especificamente uma "verificação da realidade" da política do hidrogénio, instando a Comissão a abordar as seguintes questões:

- adotar uma abordagem mais pragmática e tecnologicamente neutra para permitir uma produção de hidrogénio com custos competitivos;
- uma rápida avaliação de impacto das consequências que os atuais critérios de combustíveis renováveis de origem não biológica (RFNBO) têm nos custos de produção, na redução de emissões de gases com efeito de estufa (GEE) e no sistema energético;
- a adoção de um Regulamento Delegado sobre Combustíveis de Baixo Carbono de uma forma igualmente pragmática, tecnologicamente neutra e justa;
- garantir que são fornecidos incentivos financeiros contínuos para reduzir o custo do hidrogénio;
- apoiar a segurança do planeamento a longo prazo através da revisão da Estratégia Europeia para o Hidrogénio;
- acelerar, reduzir os riscos e tornar mais inteligente o desenvolvimento das infraestruturas - neste caso, as associações apelaram a um plano de ação a nível da UE para as redes de hidrogénio;
- permitir a criação de mercados para produtos produzidos a partir e com RFNBOs e combustíveis de baixo carbono;

- melhorar os incentivos europeus do lado da procura; e
- reforçar o papel da União Europeia (UE) na criação de um mercado global para o hidrogénio, desenvolvendo a vertente internacional do Banco de Hidrogénio da UE.

Numa nota à comunicação social, o grupo revelou que foi pedido à Comissão que agisse de acordo com estas recomendações no âmbito de próximas iniciativas, como, por exemplo, o Acordo Industrial Limpo, o Plano de Ação para a Energia Acessível e o Pacote de Redes.

Recorde-se que, no final de 2024, o Conselho Europeu adotou conclusões sobre o relatório especial do Tribunal de Contas sobre a política industrial da UE em matéria de hidrogénio renovável. O relatório foi bem recebido, tendo o Conselho apelado à implementação “rápida” do quadro regulamentar da UE, encorajando o desenvolvimento de uma rede de transportes interligada e apelando à Comissão para que tome medidas que apoiem tanto a competitividade da indústria da UE como a segurança do investimento.

De referir que, em 2024, a Comissão abriu oficialmente o segundo leilão no âmbito do Banco Europeu do Hidrogénio, através do Fundo de Inovação (IF24), para alocar 1,2 mil milhões de euros das receitas do Sistema de Comércio de Licenças de Emissão (ETS) da UE para apoiar os produtores de hidrogénio categorizados como RFNBO localizados no Espaço Económico Europeu (EEE). O leilão foi lançado na primeira semana do novo mandato da Comissão e terminou a 20 de fevereiro de 2025.

Mais de 250 milhões de euros em subsídios do Mecanismo Interligar a Europa (CEF) serão também atribuídos a 21 estudos de desenvolvimento de infraestruturas de hidrogénio. Tal como divulgado, este financiamento ajudará a aliviar os riscos de investimento associados a este mercado emergente e complementar a estrutura de política do hidrogénio introduzida no Pacote de Gás e Hidrogénio. A adoção formal desta decisão de atribuição do prémio ocorrerá num futuro muito próximo e a Agência Executiva Europeia para o Clima, Infraestruturas e Ambiente (CINEA) elaborará, em seguida, acordos de subvenção com os beneficiários.

4 - Porto acolhe International Summer School in Hydrogen & Fuel Cells Technology

A terceira edição do International Summer School in Hydrogen & Fuel Cells Technology, patrocinada pelo projeto AIHRE, vai realizar-se de 25 a 27 de junho de 2025 na cidade do Porto. De acordo com a organização, este evento é um ponto de encontro para investigadores, empresas, figuras políticas e outras partes interessadas em aprender e partilhar conhecimentos sobre hidrogénio renovável. A agenda inclui três dias de conferências, workshops e atividades sociais, todos gratuitos.

Mais uma vez, este evento é organizado pela Universidade do Porto, parceiro do projeto AIHRE. Após as duas edições anteriores, realizadas em 2021 e 2023, a escola de verão estabeleceu-se e já se consolidou como um fórum de debate sobre os desafios, os avanços recentes, as perspetivas futuras e as aplicações emergentes na tecnologia do hidrogénio e das pilhas de combustível.

Para a edição de 2025, vão estar em análise os tópicos mais recentes e relevantes relacionados com as tecnologias do hidrogénio, com especial destaque para a utilização de H₂ e derivados de hidrogénio verde em setores de difícil redução de consumo de energias fósseis e de difícil descarbonização.

O evento terá um formato híbrido para abranger participações presenciais e online. Trata-se, por isso, de um fórum híbrido no qual um amplo leque de investigadores, profissionais de engenharia, decisores políticos e estudantes de pós-graduação vão poder encontrar-se e aprender através de palestras, workshops e atividades sociais.



3rd edition

International Summer School in Hydrogen & Fuel Cells Technologies

H₂ TOPICS

- Hydrogen & Fuel Cells fundamentals
- Hydrogen production and storage
- Devices & Applications
- Green Hydrogen Derivatives
- Mobility
- Advanced materials
- Modelling
- Hydrogen Safety
- Life-Cycle Assessment

June 25 – 27, 2025

Porto, Portugal

STAY CONNECTED

5 - Facilitar o investimento na transição energética



O RAISE-PT é um projeto cofinanciado pela União Europeia através do programa LIFE Clean Energy Transition (CET) que procura ultrapassar as atuais barreiras que estão a impedir os níveis de financiamento necessário para a transição energética em Portugal. A Europa comprometeu-se a ser o primeiro continente neutro em carbono até 2050 e, para tal, é necessário um investimento maciço em energia sustentável que exige não só uma liderança pública como

também o apoio financeiro de empresas privadas e da sociedade civil. É nesse sentido que surge este projeto como uma forma de acelerar a transição energética em Portugal, através da melhoria do quadro político para o financiamento em energia sustentável e da promoção do investimento nesta área.

O projeto está a ser desenvolvido em consórcio por entidades com experiência e influência nacional em várias áreas-chave, sendo constituído pela S317 Consulting (coordenação), BCSD Portugal – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, DECO – Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor e RNAE – Associação das Agências de Energia e Ambiente.

Os principais objetivos do projeto Raise são criar uma comunidade colaborativa permanente focada na transição energética e na identificação das barreiras e soluções para o investimento em energia sustentável; manter uma discussão contínua sobre os tópicos mais relevantes no domínio dos investimentos em energia sustentável, com foco em ações e soluções; promover soluções criativas e inovadoras para os desafios da transição energética; melhorar o quadro político para o financiamento da energia sustentável e gerar mais investimentos nesta área para apoiar a transição energética; e gerar investimentos em projetos de eficiência energética e de energias renováveis que contribuam para um futuro mais verde e sustentável.

Para ultrapassar as barreiras que impedem o investimento em grande escala em energia sustentável, o RAISE-PT irá criar uma comunidade colaborativa, envolvendo várias entidades a nível nacional com intervenção neste âmbito na identificação destes desafios e na criação de soluções inovadoras e acionáveis, desenvolvendo as seguintes atividades:

Plataforma online: dinamização de uma comunidade online através da partilha de notícias, alterações legislativas e debate sobre a temática da transição energética;

Grupos de trabalho: 4 reuniões anuais em 5 grupos de trabalho nas temáticas da Transição Energética na Indústria, Transição Energética no Sector Público; Pobreza Energética na Habitação, Transição Energética no Turismo, e Mercado das Renováveis;

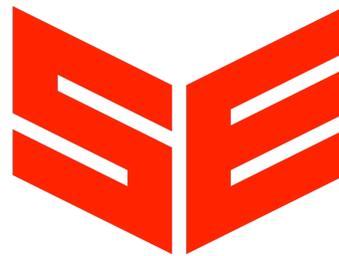
Eventos de matchmaking: sessões de matchmaking entre projetos e investidores, nacionais e internacionais, potenciando o investimento em projetos desta natureza;

RAISE-UP: programa de aceleração para apoiar PME e startups com projetos inovadores em transição energética;

Mesas redondas: sessões online de discussão dos temas prioritários da transição energética;

Evento anual: evento anual de apresentação dos resultados do projeto.





SMARTENERGY



Av. Infante D. Henrique, 2 2500-918 Caldas da Rainha
(+351) 262 101 207 ou 937 447 045// info@ap2h2.pt
© 2025 AP2H2 Aqui pode modificar as suas preferências ou cancelar a sua subscrição.

